

FUNCIONAMENTO E OCUPAÇÃO DA TERRA NO ASSENTAMENTO NOVA IPIRANGA CAMACÃ- BA

BISPO, Clarissa Silva¹

NETO, Aloísio Bulhões do Nascimento²

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo mostrar um pouco da realidade vivida dentro do Assentamento Nova Ipiranga, localizado na cidade de Camacã-Ba, desde a sua criação em 1987, o assentamento vem se desenvolvendo bastante no que se refere à infraestrutura, educação e meio ambiente, através de programas sociais e do mais importante, que é a consciência própria de cada assentado e o seu sentimento de pertencimento dentro de sua comunidade. Para elaboração desse artigo optou-se pela pesquisa bibliográfica, mas também foram feitas visitas *in loco* e observação do funcionamento de como é realizada a utilização da terra após a integração de posse e também as questões socioambientais. Com a realização deste estudo, foi possível concluir que no Assentamento Nova Ipiranga faz-se um bom uso das terras conquistadas e estas são utilizadas de maneira sustentável e coletiva.

Palavras-chave: Reforma Agrária. Meio ambiente. Educação no campo. Coletividade.

Introdução

Os assentamentos rurais apresentam uma possibilidade de melhoria nas condições de vida de seus agricultores que, ao longo de muito tempo em nosso país, sofreram e vem sofrendo com os processos de exclusão dentro do campo e inúmeras outras injustiças no que diz respeito ao social. Depois do acesso à terra, surgiram outras unidades de produção agrícolas e a oportunidade da manutenção, com dignidade, dos estilos de vida desses agricultores.

A preocupação com os diversos modos de produção e o meio ambiente fazem parte da realidade do assentamento, na medida em que a busca de equilíbrio entre o aumento da produtividade e a redução dos impactos à natureza pode ser

alcançado por meio de estratégias de trabalho em conjunto e da organização dos processos produtivos.

Este trabalho tem como objetivo apresentar o funcionamento do uso da terra pelo Assentamento Nova Ipiranga localizado no município de Camacã-BA, referente a forma com que esse espaço está sendo ocupado pelo homem, apresentando assim sua história, a busca e importância da reforma agrária, a relação do assentamento e o meio ambiente, sua infraestrutura básica e serviços sociais e a utilização da terra para a agricultura, associado ao MST (Movimento Sem Terra) que tem por objetivo a luta pela terra e pela reforma agrária.

Segundo Fernandes (1996) é necessário distinguir a luta pela terra da luta pela reforma agrária:

Primeiro, porque a luta pela terra sempre aconteceu, com ou sem projetos de reforma agrária. Segundo, porque a luta pela terra é feita pelos trabalhadores e na luta pela reforma agrária participam diferentes instituições". Afirma, ainda, que a luta pela terra antecede à luta pela reforma agrária, mas ambas perfilam lado a lado, são interativas. "A luta pela reforma agrária contém a luta pela terra. A luta pela terra promove a luta pela reforma agrária (FERNANDES, 1996, p.07).

Segundo Bittencourt et al (1999) o desenvolvimento do assentamento está ligado ao "quadro natural (solo, disponibilidade de água e relevo), a origem e a ocupação previa (se rural ou urbano), a forma de ocupação, os sistemas de produção e organização produtiva". Para o MST a organização do assentamento é um dos pontos fundamentais, pois mesmo após a conquista da terra a luta continua, tanto nas novas frentes reivindicatórias por escola, moradia e saúde, como na solidariedade aos que continuam, lembrando que a busca pela infraestrutura, saneamento, energia, acesso à cultura e lazer, também se encaixa dentre os fatores de lutas pelos direitos básicos.

Metodologia

Para a concretização do estudo optou-se pela realização de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa. Sabe-se que a pesquisa bibliográfica compõe uma parte essencial em todas as pesquisas.

De acordo com Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Não descartando as revistas, os periódicos, e trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações, teses) e publicações audiovisuais.

Dessa forma, conforme o autor, a finalidade da pesquisa bibliográfica é permitir o contato direto entre o pesquisador com tudo que já foi escrito, dito acerca de determinado assunto.

O começo

Para os assentados, a ocupação é uma forma de luta muito importante, pois é a partir de sua efetivação que as demais formas de luta são utilizadas, ou seja, é o primeiro passo para a conquista da terra. Mançano (1998, p.25,33) afirma que “ a ocupação é uma ação que inaugura uma dimensão do espaço de socialização política, o espaço de luta e resistência. Esse espaço construído pelos trabalhadores é o lugar da experiência e da formação do movimento. (...) A ocupação é a condição do territorialização. É o processo de conquista da terra.”

Na maioria das vezes, o assentamento é pensado em duas etapas: a fase de pré-assentamento e a fase do assentamento propriamente dita.

Para Justo (2005), a fase de pré-assentamento é fase que compreende do momento de desapropriação, da escolha das famílias a serem assentadas, à formação da infra-estrutura necessária, construção das casas e liberação dos créditos. (...) E a última etapa seria o assentamento propriamente dito, em que as famílias já estariam instaladas e produzindo.

O assentamento Nova Ipiranga nasceu de famílias vindas da cidade de Gandú-BA, onde passaram um tempo no trevo da cidade de Uruçuca-BA, até serem informados que a fazenda Ipiranga estava em processo de negociação. Em 15 de julho de 1996, 350 famílias ocuparam as terras nos arredores da sede da fazenda, onde através de planejamento, discussões, organização de quantidade de famílias, trabalho de base e muita luta, foi que alcançaram o direito de posse, em 8 de outubro de 1987.

Divisão da terra

A divisão da terra após a imissão do título de posse é feita pela diretoria de assentamento do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), que à transferi para os trabalhadores sem-terra com intuito que a cultivem e promovam seu desenvolvimento econômico.

Como não houve a divisão de lotes pelo INCRA, as famílias se organizaram em assembleia e as mesmas dividiram a terra. Lembrando que os assentados ao ser selecionados seguem critérios como idade, experiência de trabalho no campo, tamanho da família e renda, “por isso, são considerados seus beneficiários potenciais todos os candidatos que se apresentem numa situação de carência comprovada e que possuem capacitação mínima para a atividade agrícola” (Marques, 259:2004).

Reforma agrária

“A reforma agrária é uma alternativa viável como geradora de empregos e renda frente a uma economia globalizada, mas seu êxito está diretamente vinculado ao sucesso da agricultura familiar como um todo”. (BITTENCOURT, et al., 1999).

De acordo com Marques (2000), os principais mecanismos legais em que o INCRA se baseia para a política de Reforma Agrária são o Estatuto da Terra (Lei nº0 4.504 de novembro de 1964) e o decreto relativo à Colonização e outras formas de acesso à propriedade (Decreto nº0 59.428 de outubro de 1966), apesar de algumas modificações recentes na legislação. No estatuto da terra, a reforma agrária é “o conjunto de medidas para promover a melhor distribuição da terra mediante modificações no regime de posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social, desenvolvimento rural sustentável e aumento de produção”.

Em janeiro de 2009, o MST concebe a reforma agrária como um dos eixos fundamentais de socialização dos meios de produção e da vida incluindo a distribuição de terras.

A busca pela reforma agrária do Assentamento Nova Ipiranga ao longo de sua história de lutas pela conquista da terra, segue esse ideal do Movimento Sem Terra que acredita que a luta pela reforma agrária consiste na “distribuição massiva

de terras à camponeses, democratizando a propriedade da terra na sociedade e garantindo o seu acesso, distribuindo-a à todos que a quiserem fazer produzir e dela usufruir”. (MANÇANO,1998).

Uma busca através de muita movimentação, caminhada, dificuldade com alimentação, água, entre outros.

O assentamento e o meio ambiente

No estudo realizado pelo INCRA no ano da posse, constatou-se que o assentamento, com 809 hectares, teria condição de distribuição da terra para 100 famílias, dividindo toda a terra em lotes. Contudo, atualmente, com o novo código florestal, 83 hectares estão em área de preservação permanente (APPs).

Segundo Morais (2009, p.24) “a definição de APP’ pela MP2.166.67/01 determina que esse espaço tenha função social de preservar a biodiversidade, o fluxo gênico de fauna e flora, etc” ou seja, “ área protegida coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem- estar das populações humanas” (MORAIS,2002,p.16)

Além da área de preservação permanente, 20% da área é de Reserva Florestal Legal, essa APP localiza-se dentro do assentamento e possui exatamente uma área de 56 hectares, onde segundo Morais (2009, p.24) “a definição exige que essa área se destine á conservação da biodiversidade e ao abrigo e proteção de fauna e flora nativa. ”

Junto ao BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento) e ao IESB (Instituto de Estudos Socioambientais do Sul da Bahia) foi implantado um projeto de restauração das matas ciliares desta área e de outras áreas na redondeza, objetivando recuperar 72 hectares de matas com a participação de comunidades rurais dos municípios de Una e Camacã.

Atualmente o assentamento, através de estudos junto com outras empresas, cria soluções de reconstrução dessas áreas de preservação da mata, das margens dos rios e suas nascentes, reflorestamento de áreas devastadas, eliminação de queimadas, coleta e tratamento do lixo e redução do uso de agrotóxicos e insumos químicos dentro de suas áreas a serem cultivadas.

O assentamento hoje

Na atualidade, o assentamento Nova Ipiranga possui 68 famílias assentadas, apresentando um coordenador geral, diretores da associação, coordenadores de núcleos e setores de educação, saúde, entre outros, possibilitando que cada família tenha sua função ligada à luta pela terra em todas as suas dimensões. Segundo Leite et al (2004),

... a partir da criação do assentamento, a vida desses trabalhadores sem-terra assume uma nova dinâmica, surgem novos espaços como assembleias, reuniões e redes de sociabilidade. Nesse momento, novas formas de organização passam a surgir, contribuindo para a construção e o fortalecimento de uma consciência de grupo. (LEITE, et al, 2004, p.16)

Infraestrutura básica e os serviços sociais

O assentamento apresenta um ótimo acesso ao município de Camacã (BA), onde se tem os serviços relacionado a saúde e educação.

Um dos principais objetivos da educação nos assentamentos segundo Oliveira e García (2009, p.8) é despertar “A consciência de que a terra se conquista com a organização e luta dos trabalhadores, onde leva o Movimento a vincular a ela o direito à educação. A educação entendida como o processo de socialização e de transformação a partir da cultura. Caberia à educação a “construção e desconstrução” da identidade dos trabalhadores em geral e, no caso específico, dos trabalhadores pertencentes ao MST.”

A criação de um Setor de Educação dentro do MST, em 1987, formaliza o momento em que esta tarefa foi formalmente assumida. “Desde então foi estabelecido pelo MST que todo acampamento e assentamento teria uma escola, e de preferência que não fosse uma escola qualquer” (CALDART, 2004). No Nova Ipiranga está localizada a Escola Municipal Emil Wildberger através da educação de jovens e adultos e ensino fundamental.

Para Marcelin (1999), ao construir uma casa os moradores consideram uma série de fatores, como onde construir, qual o material a ser utilizado, com quem construir; isso pode ser uma atividade que reúna a comunidade. Sendo assim as condições de moradia no assentamento são boas, todas as casas construídas de

concreto e bem organizadas, a distância das casas para a sede varia muito, levando em conta a divisão dos lotes.

Apresentam também disponibilidade de água e acesso à energia elétrica, fazendo com que a maioria deles possuam eletrodomésticos em suas residências. Dentro do assentamento localiza um campo de futebol, onde os moradores praticam suas atividades de lazer, como esporte e alguns encontros.

Utilização da terra para a produção agrícola

O assentamento Nova Ipiranga apresenta um sistema de produção semi-coletivo, que é proposto pelo MST para se obter uma melhor qualidade de vida e maior capacidade de organização de agricultores familiares em assentamento.

Na produção individual as famílias produzem cacau, café, banana, entre outros, tudo dentro de sua área. Para a produção coletiva, uma área é selecionada e nela são feitas todas as análises do solo. Após o resultado da mesma, os assentados fazem a implantação de um sistema onde se planta o cacau e à outra área é destinada para uso da pecuária. O lucro do sistema coletivo é usado para os gastos da associação, como na elaboração dos documentos, idas à mobilizações do movimento, entre outros.

O assentamento possui um bom número de agricultores familiares, toda a sua produção é enviada para a cidade de Camacã(BA) e de lá exportada para outras regiões. Segundo Moreira (1998 p.191-192) “a agricultura familiar se conformou na história brasileira como um setor bloqueado, como um setor excluído do programa social (...) a concepção dominante sobre a agricultura familiar no Brasil, vincula-se a noção de garantia de subsistência, mantendo a propriedade”

No Nova Ipiranga , os agricultores familiares não se diferenciam apenas em relação ao tamanho da terra e da capacidade de produção, mas também em relação às condições de acesso à tecnologia, infraestrutura e nível de organização, pois os mesmos são bastante organizados e tem a ajuda de instituições que sempre contribuem direta ou indiretamente com o seu desenvolvimento.

Considerações finais

Diante de tudo que foi exposto concluímos que o Assentamento Nova Ipiranga desenvolve um grande papel no que diz respeito à infraestrutura, organização, educação e meio ambiente, pois o mesmo buscou se adequar a todas as normativas referentes a assentamentos, relacionadas desde a divisão das terras e a preocupação com o meio ambiente até a educação proposta na escola, sensibilizando assim suas futuras gerações e criando com isso um sentimento de pertencimento daqueles mais novos.

Sendo assim fica evidente que o assentamento Nova Ipiranga faz um bom uso das terras conquistadas e as utilizam de maneira sustentável e coletiva.

Referências

MOREIRA, R.J. Agricultura familiar e assentamentos rurais: competitividades, tecnologia e integração social. In: __ **Para pensar outra agricultura** (Ferreira, A.D.D.; Bradenburgo, A. orgs) Curitiba:UFPR, 1998.

BITTENCOURT, G. A.; CASTILHOS, D. S. B de; BIANCHINI, V.; SILVA, H. B. da. **Principais fatores que afetam o desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária no Brasil**: Projeto de Cooperação Técnica Incra/FAO. Brasília, DF: FAO: Incra, 1999. 62 p. Coordenação Geral do projeto, Carlos Guanzioli.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MANÇANO, B. **Gênese e desenvolvimento do MST**. São Paulo: MST, p.25-33, 1998.

FERNANDES, B. M. A Modernidade no Campo e a Luta dos Sem Terra. In **Revista De Cultura Vozes**, número 1, ano 90. Editora Vozes. Petrópolis, 1996.

OLIVEIRA, M.E.B.; GARCÍA, M.F. A luta pela terra e pela educação no assentamento rural do MST Zumbi dos Palmares e no Assentamento Pequena Vanessa, Mari, Paraíba. **Revista Pegada**, v. 10, n. 1, p.8, 2009.

JUSTO, Marcelo Gomes. **“Exculhidos”**: ex-moradores de rua como camponeses num assentamento do MST. São Paulo, Universidade Estadual de São Paulo, USP, 2005. (Tese em Geografia Humana).

MARQUES, M. I. M. **De sem-terra a “posseiro”, a luta pela terra e a construção do território campones no espaço da Reforma Agrária: o caso dos assentados nas fazendas Retiro e Velha – GO.** São Paulo: USP, 2000. (Tese em Geografia Humana).

____ “Terras e Modernidade em assentamentos de reforma agrária”. In: **Significados da terra.** Brasília, editora da UnB. 2004.

LEITE, S. Et al. **Impactos dos assentamentos: um estudo sobre o meio rural brasileiro.** São Paulo, Editora da UNESP. 2004.

MARCELIN, L. A linguagem da casa entre os negros no recôncavo baiano. In: **Mana, estudos de Antropologia.** Rio de Janeiro, Museu Nacional, 5/2. 1999.

MORAIS, L.C.S. **Codigo Florestal Comentado.** São Paulo, Editora Atlas, 2ªed.,p.16, 2002.

____ **Codigo Florestal Comentado.** São Paulo, Editora Atlas, 4ªed.,p.24, 2009.